terapias instituídas. Ambas receberam anfotericina lipossomal, flucitosina e esquema básico para tuberculose com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol. Após alta, realizaram terapia de manutenção com anfotericina lipossomal no Hospital Dia da Infectologia devido a interação de itraconazol com rifampicina.

Comentários: Pacientes gravemente imunossuprimidos podem apresentar infecções simultâneas e nem sempre ter a apresentação clínica clássica que pacientes imunocompetentes podem apresentar. Realização de testes point-of-care permite identificar precocemente doenças com grande potencial de gravidade, possibilitando tratamento precoce.

Palavras-chave: HIV Histoplasmose Criptococose Tuberculose Testes Point-of-Care

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102990

COMPARAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO EM INDIVÍDUOS INICIANDO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL 03 CENTROS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

Ana Cristina da Silva Fernandes do Amaral*, Clessius Ribeiro de Souza, Jorgino Júlio Cesar, Maria das Graças Braga Ceccato

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar e comparar o impacto no perfil lipídico em pessoas iniciando a terapia antirretroviral (TARV) antes e após o uso da medicação em pacientes atendidos em 03 Centros de Referência da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Métodos: O delineamento do estudo foi uma coorte prospectiva na qual foi avaliado como desfecho principal a alteração do lipidograma de PVHIV que estavam iniciando a TARV. Os critérios de inclusão foram: pessoas com HIV, de idade igual ou superior a 18 anos e que apresentavam, qualquer dosagem laboratorial do perfil lipídico completo e/ou fracionado e/ou dos triglicérides, dentro do período de 24 semanas antes e 72 semanas após a dispensação da TARV. Foram considerados critérios de exclusão os indivíduos com algum déficit cognitivo, os privados de liberdade e aqueles em tratamento domiciliar terapêutico. A coleta dos dados ocorreu entre setembro de 2015 a outubro de 2017. A dislipidemia foi definida por critérios laboratoriais. O teste qui-quadrado foi usado para variáveis dicotômicas; o teste t student foi utilizado para amostras independentes e testes de pares combinados. Também foram usados os testes não paramétricos de qui-quadrado e Wilcoxon de pares combinados. Em todos os testes, o valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Resultados: Na avaliação dos 180 indivíduos, observou-se a proporção de dislipidemia antes e após a TARV, por qualquer fração foi de 74,4% pré e 66,7% pós; em relação ao CT foi de 13,3% e 20%, do HDL 63,3% e 50,6%, do LDL 10% e 12,2%; do VLDL 12,8% e 26,7% e do TG 27,2% e 26,7% respectivamente sendo a alteração estaticamente significativa para o HDL ($p = 0,014$). Foi comparado, por teste pareado, o perfil lipídico, pré e pós TARV, sendo detectado aumento dos valores séricos (mg/dL) do CT e suas frações e do TG, sendo que esse aumento foi estaticamente significativo para o HDL ($p < 0,0001$). Na avaliação dos 180 indivíduos que apresentavam resultado de exames laboratoriais com perfil lipídico, simultaneamente, no tempo T0 e T48, a presença de dislipidemia tanto pré como pós TARV ocorreu por dislipidemia geral e alteração na fração do HDL. Quando analisado as médias do nível sérico (mg/dL) do perfil lipídico também antes e após a TARV, houve aumento em todas as frações do colesterol, com exceção do LDL.

Palavras-chave: Dislipidemia Terapia Antirretroviral HDL LDL Triglicérides

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102991

COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS, SEGUNDO SEXO E IDADE NO BRASIL (2001-2021)

Walmer Carvalho Filho*, Beatriz Santana Ribeiro, Guilherme Pedralina dos Santos, Vanessa Alves Nascimento, Luciano Araújo de Souza Filho, Flávia Moreira Dias Passos, Leticia de Souza Santos, João Victor Andrade Pimentel, João Victor Farias da Silva, Ailton Cardoso dos Anjos, Marco Aurélio de Oliveira Góes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: Nas últimas décadas, a epidemia de HIV/aids passou por transformações significativas. Desde 2012, ocorreu uma queda na taxa de mortalidade por aids, atribuída em parte à recomendação do "tratamento para todos". Dessa forma, este estudo objetiva analisar a tendência temporal dos óbitos por HIV/aids de acordo com o sexo e faixa etária no Brasil entre 2001 e 2021.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico tipo série temporal dos óbitos relacionados à infecção pelo HIV/aids no Brasil. Os dados de mortalidade foram obtidos através do Portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde considerando o período entre 2001 e 2021. Os dados populacionais foram extraídos a partir da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, considerando informações e estimativas do censo populacional nacional de 2010. Foi realizada a análise descritiva utilizando o Microsoft Excel 16.53 e as análises de tendências temporais por meio de modelos de regressão linear segmentada, utilizando o Joinpoint 5.0.2, com os resultados apresentados em APC (variação percentual anual) e AAPC (média da variação percentual anual) para definir tendências.

Resultados: Foram registrados no período 244412 óbitos por HIV/aids no Brasil, sendo 163028 (66,7%) do sexo masculino. A maior proporção de óbitos ocorreu na faixa etária de 30-39 anos. A tendência da mortalidade nos homens ao longo do período foi decrescente (AAPC -0,8), enquanto nas mulheres a tendência foi de estabilidade. A partir dos 50 anos, houve tendência crescente da taxa de mortalidade em ambos os sexos, já todas abaixo dessa idade, exceto homens de 15 a

19 anos que foi estável (AAPC -2,4), foram decrescentes. Ao analisar o APC, entre homens e mulheres de 15 a 59 anos, ocorreu uma mudança significativa das tendências de óbitos, com exceção das mulheres de 20-29 anos (APC -4,1) que continuou sempre decrescente, as tendências que até entre 2013 a 2016 eram crescentes ou estáveis passaram a ser decrescentes e as decrescentes aumentaram a velocidade de queda.

Conclusão: O comportamento epidemiológico do HIV/aids tem particularidades, como as diferenças observadas entre sexo e faixa etária, que devem ser exploradas por programas de saúde nacionais, pois apesar de uma tendência global de estabilidade, há importantes variações entre a tendência dos óbitos de acordo com essas variáveis e ao longo do tempo.

Palavras-chave: AIDS HIV Óbitos Idade Sexo

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102992

COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ANTES E DEPOIS DO USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP): COMPENSAÇÃO OU MANUTENÇÃO DE RISCO?

Gustavo Machado Rocha[a,*], Giulia Rafaella Cristelli de Sena[a], João Vítor Nunes Alves[a], Liliam Santos Neves[a], Flávio Marcos Alves Adriano[a], Nathan Felipe Gonçalves Salomé[a], Aluísia Tavares de Faria[a], Bruno Souza Lima[a], Cláudia Maria de Souza Gonçalves[a], Marlene Alves Ferreira[b]

[a] *Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil;*
[b] *Prefeitura de Divinópolis, Divinópolis, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma intervenção biomédica baseada no uso contínuo de antirretrovirais por pessoas sem HIV, mas com risco elevado de sua aquisição, buscando prevenir novas infecções. Entretanto, indivíduos em uso de PrEP tendem a adotar práticas sexuais de maior risco, o que pode aumentar a incidência de outras infecções. Dessa forma, este estudo tem por objetivo avaliar o comportamento sexual de indivíduos em uso de PrEP antes e depois do início da terapia preventiva.

Métodos: Trata-se de um estudo de coorte com análise de registros médicos de indivíduos em uso de PrEP em acompanhamento no Ambulatório de Prevenção de Divinópolis, Minas Gerais. As variáveis avaliadas foram: número de parceiros e tipos de práticas sexuais, uso de preservativos e incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Foi realizada análise descritiva, com cálculo de frequência, proporção e medidas de tendência central das variáveis de interesse.

Resultados: Entre março de 2022 e junho de 2023, 120 indivíduos passaram por acolhimento inicial (85,5% de gênero masculino, idade média de 33 anos) e 83 foram atendidos em consulta para primeira prescrição da PrEP. Destes, 56 (67,5%) retornaram para reavaliação após um mês e 37 (44,6%) para reavaliação após quatro meses. Antes do início da PrEP, o número mediano de parceiros sexuais era de 2,5 (IQR 1-5), sendo que 70,0% dos indivíduos relataram uso irregular de preservativo nos últimos 6 meses. Além disso, 20,8% informaram diagnóstico de IST nos seis meses anteriores. Após trinta dias de uso da PrEP, 50,0% dos participantes informaram uso irregular de preservativos e 19,6% apresentaram sintomas ou diagnóstico de IST. Após quatro meses de uso da profilaxia, o número mediano de parceiros sexuais era de 3 (IQR 1-6), sendo que 65,7% dos indivíduos informaram uso irregular de preservativo nos últimos 3 meses e 18,9% apresentaram sintomas ou diagnóstico de IST.

Conclusão: Os resultados mostram uma elevada proporção de comportamento sexual de risco antes e depois do início da PrEP, evidenciando a importância da estratégia para a prevenção de novas infecções pelo HIV e reforçando a necessidade de acompanhamento, monitoramento e abordagem multidisciplinar dos usuários. É necessário promover ações para sensibilizar essas populações, transformando o seu comportamento de risco em atitudes mais conscientes com escolhas de métodos de prevenção que melhor se apliquem ao seu estilo de vida.

Palavras-chave: Infecções por HIV Profilaxia Pré-Exposição Controle de Doenças Transmissíveis Minorias Sexuais e de Gênero

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102993

CRIPTOCOCOSE DISSEMINADA SECUNDÁRIA AO CRYPTOCOCCUS GATTII EM PESSOA VIVENDO COM HIV: RELATO DE CASO

Rafaela Fernandes Nascimento[a,*], Gustavo Arthur Reis Schneider[b], Raphaela Ferrari[b], José Ernesto Vidal Bermúdez[b]

[a] *Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil;*
[b] *Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A criptococose causada pelo Cryptococcus neoformans é uma doença usualmente oportunista, enquanto a criptococose causada pelo Cryptococcus gattii é geralmente endêmica.

Descrição do caso: Homem, 42 anos de idade, natural e procedente de São Paulo, pessoa vivendo com HIV (PVHIV) há 18 anos e abandono de terapia antirretroviral (TARV), com reintrodução do tratamento há 1 mês. Evoluiu ao longo de 30 dias com cefaleia, confusão mental e posterior rebaixamento do nível de consciência, sendo admitido no Instituto de Infectologia Emílio Ribas para investigação. Na admissão, encontrava-se comatoso e com postura de descerebração. Apresentava carga viral de HIV-1 indetectável, com contagem de LT-CD4+ de 84 células/mL e teste de fluxo lateral para antígeno criptocócico positivo em soro. Realizou ressonância magnética de crânio, com evidência de pseudocistos mucinosos, e na punção lombar observou-se pressão de abertura elevada (52 cmH2O) e líquor com 87 células (74% de neutrófilos), proteínas de 47 mg/dL, consumo de glicose, lactato de 43 mg/mL, Tinta da China positiva com 880 leveduras/mL e cultura com crescimento de C. gattii. A concentração inibitória mínima (MIC) do fluconazol no antifungigrama foi de 16 μg/mL. Uma tomografia de tórax mostrou massa pulmonar sugestiva de criptococoma, com crescimento de C. gattii em